

Participípios Atempáticos no PB: Um Processo Paradigmático

Paulo Chagas de Souza
DL-FFLCH-USP

pcsouza@usp.br

Dia da Morfologia – Grupo de Morfologia Histórica do Português
25/setembro/2012

Objetivos e panorama

- Objetivo principal: análise sincrônica e diacrônica do surgimento e multiplicação dos particípios atemáticos no PB.
- No caminho: persistência diacrônica de características essencialmente arbitrárias.
- No final: argumento a favor da existência das regras de remissão.
- contribuir para o debate a respeito da morfologia baseada em morfemas ou baseada na palavra.



Roteiro

- I) Dois tipos de particípio no PB atual. Um deles, que é irregular, aparentemente tem proliferado.
- Como surgiram diacronicamente?
- No caminho: persistência diacrônica de características essencialmente arbitrárias.
- No final: argumento a favor da existência das regras de remissão.
- Também contribuir para o debate a respeito da morfologia baseada em morfemas ou baseada na palavra.

I) Dois tipos de participípio

- Nem todos os participípios (passados) do PB são formados da mesma maneira. Há participípios como *comprado*, *sido*, *feito*, *preso*. É necessário fazer algumas distinções entre os tipos de participípio no PB.
- a) Participípios regulares no PB: radical temático + {-d-} + gênero. Exs:
 - *amar* 'love' *am-a-d-o*;
 - *querer* 'want' *quer-i-d-o*;
 - *sentir* 'feel' *sent-i-d-o*.
- b) mas também muitos formam participípio sem VT nem -d-.
Ex. *aceitar*, *aceit-o*, além do reg. *aceit-a-d-o*.

Ainda irregular mas frequência aparentemente crescente, principalmente no PB falado coloquial.

Introdução

- Os verbos de que vou tratar têm um particípio e ao lado dele tem surgido outro. Os dois tipos são comuns.
- De um lado, particípios como *gastado*, *acendido*, *imprimido*, *chegado*
- Do outro, particípios como *gasto*, *aceso*, *impresso*, *chego*

- Como caracterizar a diferença?
- Considerando a vogal temática, existem duas diferenças essenciais.
- No primeiro grupo, o acento incide sobre a vogal temática do verbo (alterada ou não). No segundo grupo, o acento incide sobre o radical atemático (sem vogal temática verbal). Formas arrizotônicas e rizotônicas.
- No primeiro grupo, está presente a vogal temática do verbo, enquanto no segundo grupo não é realizada essa vogal temática. Assim, seria impossível acentuá-la.
- Como a primeira diferença é consequência da segunda, denomino-os aqui **particípios temáticos vs. atemáticos**.

Tendências opostas

- Provavelmente (quase) toda língua evidencia uma tendência para regularizar verbos irregulares.
- Exemplos: *manteu, conteu, mantesse, contesse, se eu repor.*
- Nos participios *escrito* ⇨ *escrevido* (não-padrão).
- Surpreendentemente, o PB apresenta nos participios a tendência contrária, ou seja, a de formas participios irregulares.
- Novos participios: *chegado* ⇨ *chego.*
falado ⇨ *falo.*

Particípios duplos do PB

Como esses verbos já têm participios e surge um novo, eles passam a ter participios duplos.

Existem duas situações básicas:

Na 2ª e na 3ª conjugação, normalmente o particípio temático e o atemático são construídos com radicais diferentes. Exs.:

acender: *acendido* e *aceso*

suspender: *suspendido* e *suspenso*

morrer: *morrido* e *morto*

imprimir: *imprimido* e *impresso*

tingir: *tingido* e *tinto*.

Diacronicamente, o particípio atemático é anterior.

Particípios duplos do PB

Já na 1ª conjugação, normalmente o particípio temático e o atemático são construídos com o mesmo radical. Exs.:

despertar: *despertado* e *desperto*

gastar: *gastado* e *gasto*

ocultar: *ocultado* e *oculto*

pagar: *pagado* e *pago*

limpar: *limpado* e *limpo*.

Diacronicamente, tanto o particípio atemático quanto o temático podem ser anteriores.

II) A diacronia dos participípios

- crucial diacronicamente: participípios têm um estatuto misto (parte de paradigmas verbais mas também adjetivos) ⇒ vida semi-independente.
- verbos podem cair em desuso e mesmo assim os participípios correspondentes sobreviver, quer como participípios (eventivos) quer como adjetivos.
- muito menos comum com outras formas verbais.
- poucos como latim AIO: imperfeito e uma dúzia de formas esparsas. Normalmente supletivismo. Ex. WEND *went*, parte do paradigma de GO.
- inglês *quoth* é um exemplo de passado que sobreviveu isoladamente num certo registro por algum tempo.'

Particípios sobrevivendo isoladamente

- **não é raro** de ocorrer com participios, que podem muito bem ser as únicas formas restantes de um paradigma verbal:

(† Accipio, accipĕre, accēpi), acceptum.

Ptg. aceito, part.

(† Quiesco, quiescĕre, quievi), quietum.

Ptg. quieto, adj.

(† Promo, promĕre, prompsi), promptum.

Ptg. pronto, adj.

(† Censĕo, cens-ĕre, censŭi), censum.

Ptg. censo, subst.

(† Lugĕo, lugĕre, luxi), luctum.

Ptg. luto , subst.

- Laurent (1999): latim *certum* de CERNO ‘peneirar’, *castum* de CAREO ‘carecer, abster-se’.

Origens latinas (I)

- Morfologia flexional do verbo latino.
- Quatro conjugações no *inflectum* (uma tinha 2 subgrupos).
- Três radicais diferentes.
- Radical do presente (*inflectum*): laudā-
- Radical do perfeito (*perfectum*): laudā-v-
- Terceiro radical: laudā-t-

{	Particípio perfeito: laudātus, a, um
	Particípio futuro ativo: laudātūrus, a, um
	Supino: laudātu(m)
- Aronoff (1994): *third stem* (terceiro radical).
- Partes principais: *amo, amas, amare, amavi, amatum*.

Origens latinas (II)

- **Derivação:** *nomina agentis* (-or) e *nomina actionis* (-io). Exs.: *laudator*, *laudatio*.
- Fato morfológico. A maioria dos verbos derivados de verbos em latim era formado com base no terceiro radical.
- Aronoff (1994, 46): havia três tipos de verbos derivados com base no terceiro radical dos verbos latinos:
 - desiderativos: *cenaturio*, *esurio*, *parturio*.
 - iterativos ou frequentativos acrescentavam -*ītō*/*-ītāre* à forma atemática do terceiro radical. Exs.:
 - *script-ītō* ‘escrever freq/e’, de *scrib-ō*, *scrips-ī*, *script-um* ‘escrever’;
 - *vīs-ītō* ‘visitar’, de *vide-ō*, *vīd-ī*, *vīs-um* ‘ver’;
 - *iact-ītō* ‘lançar freq/e’, de *iaci-ō*, *iēc-ī*, *iact-um* ‘lançar’.

Origens latinas (III)

- os **intensivos** eram formados simplesmente acrescentando terminações da 1ª conjugação, com a VT *-ā-* à forma atemática do terceiro radical. Exs.:
 - *iact-ō* ‘lançar com força/freq’, de *iaci-ō*, *iēc-ī*, *iact-um* ‘lançar’;
 - *volūt-ō* ‘rolar, meditar’, de *volv-ō*, *volv-ī*, *volūt-um* ‘rolar’;
 - *tract-ō* ‘arrastar’, de *trah-ō*, *trax-ī*, *tract-um* ‘puxar’.
- Allen & Greenough (1888: 159): “Intensives or iteratives are formed from the Supine stem and end in *-tō* or *-itō* (rarely *-sō*). They denote a *forcible* or *repeated* action, but this special sense often disappears.”
- Ernout & Meillet (1967: 167): “à *canō* correspond un intensif *cantō*, *ās*, *āuī*, *ātum*, *āre*, qui, dès les plus anciens textes, concurrence *canō* sans [meu grifo] que la nuance itérative ou intensive soit toujours visible, et qui s’est spécialisé dans le sens propre de ‘chanter’. *Cantō* substitue seulement une flexion régulière à un verbe irrégulier.”

Origens latinas (IV)

- Ernout & Meillet também dizem que baseado em *iaciō* foi formado o frequentativo *iactō, ās*, “lancer, jeter souvent ou avec force”, e que posteriormente ele passou a significar ‘agiter’ ou ‘mettre en avant’. Concluem dizendo que “*Iactare ...* qui à basse époque s’emploie comme synonyme de *iaciō*, a seul subsisté et a remplacé *iacere* dans les langues romanes.”
- também observam que “de *saliō* existe un itératif-intensiv ancien et usuel *saltō, ās ...* qui tend à se substituer à *salīre*.”

Origens latinas (V)

➤ alguns exemplos adicionais:

- 1) crepo, crepare, crepitum: 'estalar, rachar'
crepito, crepitare, crepitatum: 'estalar repetidamente'
- 2) verto, vertere, versum: 'virar'
verso, versare, versatum: 'girar'
- 3) cedo, cedere, cessum: 'ir, conceder, dar'
cesso, cessare, cessatum: 'cessar'
- 4) pello, pellere, pulsum: 'bater, impelir'
pulso, pulsare, pulsatum: 'bater (as horas)'

Importante

- são os verbos **intensivos** que realmente importam aqui. Eles sempre pertenciam à **primeira conjugação**. O que Aronoff denominou nível morfômico contém propriedades estritamente morfológicas. Nesse sentido, é um fato morfômico que o terceiro radical dos verbos latino é em última análise a base da formação do particípio passado e dos verbos intensivos.
- com a criação desses novos verbos, o latim tinha alguns particípios relacionados a dois lexemas ao mesmo tempo. O radical *puls-* encontrado no particípio *pulsum* continha o terceiro radical do verbo primitivo *pello* e era idêntico ao radical atemático do verbo derivado *pulso*.
- às vezes, os derivados acabavam levando vida própria, sofrendo alterações semânticas idiossincráticas. Ex.:
 - habeo, habere, habitum: ‘ter, ocupar’
 - habito, habitare, habitatum: ‘habitar’.

III) Análise

- Supondo que esteja havendo um aumento dessas formas atemáticas, várias análises são possíveis. Uma primeira opção é se consideramos que as formas atemáticas são simplesmente uma forma abreviada dos participios regulares.
- Minha argumentação é no sentido de que não é isso que ocorre. Não se trata de uma abreviação, mas de um caso de **sincretismo**.
- Uma propriedade frequente dos sistemas flexionais é o fato de que duas ou mais células do paradigma de um lexema podem ter uma coincidência em forma, embora sua função não coincida. Esse é o chamado *sincretismo*.
- O sincretismo suscita muitas questões. Por que ele ocorre? Há limites aos tipos possíveis de sincretismo?
- Uma resposta possível é a da MD: sincretismo não arbitrário baseado em traços comuns ou então *defaults*.

Sincretismo e analogia

- Mas por que haveria o sincretismo? Pode parecer uma imperfeição.
- Alguns casos parecem bastante arbitrários.
- Mesmo os casos mais aleatórios podem ser tomados como sistemáticos pelos falantes.
- Analogia no uso e na mudança linguística. Também uma busca intuitiva de motivação.
- Etimologia popular: *caminhão*, *casas germinadas*.
- Superstição: japonês *kaeru* ‘voltar’ e ‘sapo’.
- Apesar de o signo ser arbitrário, o falante muitas vezes busca uma motivação, uma forma de ancorar a associação do significante com o significado.

Sintagma e Paradigma

- Uma das dicotomias de Saussure.
- Tanto sintagma quanto paradigma podem ter sentido estrito e lato.
- Sintagma: sentido estrito (sintaxe) e lato.
- Paradigma: sentido estrito (morfologia) e lato.

- Gramática gerativa em geral: relutância em considerar o paradigma.

- Saussure: dimensão sintagmática e paradigmática.
- O uso de paradigmas não é visto com bons olhos na gramática gerativa. Mas se atentarmos bem, boa parte das correntes teóricas hoje em dia admitem o paradigma no sentido de admitir comparações.

E os paradigmas?

- A essência da teoria da otimidade é a comparação de candidatos.
- No minimalismo, são comparadas derivações, como se vê no exemplo de Hornstein, Nunes & Grohman (2005, 340):
 - a. There seems to be someone here.
 - b. *There seems someone to be here.
- Na morfologia distribuída também se comparam “candidatos”.

Há um atrator?

- pelo menos duas análises possíveis:
 1. novos participios atemáticos são formas *default* baseadas no radical atemático mais morfemas de gênero e número.
 2. ou poderíamos analisar que há uma **regra de remissão** (*rule of referral* proposta em Zwicky 1985) em operação nesses casos. Se este for o caso, devemos identificar a qual célula do paradigma o participio remete.
 - à primeira vista, os participios atemáticos podem se basear em 3 formas distintas.

Possíveis atratores

conjugação	1 ^a	2 ^a	3 ^a
infinitivo	comprar	vender	dividir
	presente do indicativo		
1 ^a sg	compro	vendo	divido
2 ^a e 3 ^a sg	compra	vende	divide
1 ^a pl	compramos	vendemos	dividimos
2 ^a e 3 ^a pl	compram	vendem	dividem
	presente do subjuntivo		
1 ^a sg	compre	venda	divida
2 ^a e 3 ^a sg	compre	venda	divida
1 ^a pl	compremos	vendamos	dividamos
2 ^a e 3 ^a pl	comprem	vendam	dividam

Outros autores

- Albright (2002, 686): “One method of hypothesizing rules for a morphological change is the MINIMAL GENERALIZATION algorithm, sketched by Pinker and Prince (1988:130–34) and developed further by Albright and Hayes (2002). The premise of this approach is that language learners explore the space of possible phonological environments, looking for those that have especially high reliability for a given change. An environment is said to be an ISLAND OF RELIABILITY when its reliability value is higher than the general reliability of a change.”
- Baerman (2005: 810): “Another indicator of systematicity is the diachronic extension of a syncretic pattern.”
- Baerman (2006:9): “**Accidental** syncretism occurs as a by-product of phonological or morphological changes. ... However, accidental patterns of syncretism may well be interpreted by language users as systematic, as evidenced by their **analogical extension**.”

Bybee, Blevins

- Bybee (2001: 31-2): “The architecture provided by the type of lexical organization envisioned here allows for many different analyses of the linguistic data. In fact, as Langacker (1987:28) argues, there is no reason to suppose that there is only one correct analysis and, hence, cognitive representation of any set of data. Rather, grammars may encompass different types of generalizations.”
- Blevins WBM: “A kennform or leading entry is therefore not a kind of ‘basic unit’ that underlies analogised forms, but rather a ‘hook’ into a deductive pattern.”
- Sistemas dinâmicos: atratores.

Resumindo

- o particípio atemático tem como atrator a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, embora não tenha nada em comum com essa forma.
- regra de remissão (*rule of referral*) pura e simples.
- limitações a essa remissão: forma da 1ªpsg do pres.ind. Provável alvo é um troqueu. Portanto:
- tinha trabalhado ⇨ tinha trabalho ???
- tinha dito ⇨ tinha digo ??
- tinha sabido ⇨ ✗ tinha sei

Voltando à diacronia

- **1ª fase:** só formas duplas resultantes de participios latinos. Limitada a verbos com raiz terminada em obstruintes alveolares (principalmente t, mas também s, d), exs.:

1) *aceitar* : aceitado/aceito (< acceptu-);

Eu tinha aceitado/aceito a oferta.

2) *expulsar* : expulsado/expulso (< expulsu-).

O professor tinha expulsado/expulso o aluno.

3) *findar* : findado/findo (< finitu-) (incomum no PB atual) ;

Extensão na 1ª conjugação

- 2ª fase: extensão gradativa a outros verbos da 1ª conjugação. É importante observar que de início só havia os participípios temáticos. Os participípios atemáticos foram criados analogicamente, por ex.:

1) *pagar* : pagado/pago (alguns encontrados no PB padrão)

Eu tinha pagado/pago a conta.

2) *salvar*: salvado/salvo

O bombeiro tinha salvado/salvo o menino.

3) *chegar* : chegado/chego (e vários não encontrados no BP padrão)

A carta tinha chegado/chego.

4) *comprar* : comprado/compro

Eu tinha comprado/compro um jogo.

Além da 1ª conjugação

- 3ª fase: o processo de criação de participios atemáticos está se estendendo a verbos de outras conjugações, o que também não ocorre no PB padrão. Exs.:

1) *trazer* : trazido/trago.

O professor tinha trazido/trago o livro.

2) *perder* : perdido/perco.

Eu tinha perdido/perco a senha.

3) *pedir* : pedido/peço.

Ele tinha pedido/peço pra eu esperar.

Algumas consequências

- Persistência diacrônica de características (associações) arbitrárias.
- regra de remissão (*rule of referral*) pura e simples.
- Além da questão das regras de remissão, temos a da
- Morfologia baseada em morfemas ou baseada em palavras? Ver p. 71 Rosa, cap. 3 Haspelmath & Sims.
- Regra morfológica do tipo contido em Haspelmath cap. 3:

$$\left[\begin{array}{c} /X/_V \\ \text{---}o \\ \text{1sg.pres.ind} \end{array} \right] \longleftrightarrow \left[\begin{array}{c} /X/_V \\ \text{---}o \\ \text{part.m.sg} \end{array} \right]$$

Referências

- Albright, Adam (2002). “islands of reliability for regular morphology: Evidence from Italian” in *Language* 78(4): 684-709.
- Allen & Greenough (1888, 1894). *New Latin Grammar*. Boston: Ginn and Co.
- Baerman, Matthew; Dunstan Brown & Greville G. Corbett (2005). *The Syntax-Morphology Interface: A Study of Syncretism*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Blevins, James P. (2006). Word-Based Morphology. *Journal of Linguistics*.
- Bybee, Joan (2001). *Phonology and Language Use*. Cambridge UP.
- Ernout, A. e A. Meillet (1967). *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*. 4th ed.. Paris: Klincksieck.
- Laurent, Richard (1999). *Past Participles from Latin to Romance*. University of California Press.
- Zwicky, A. (1985). How to describe inflection, in *Berkeley Linguistics Society* 11: 372-386.